

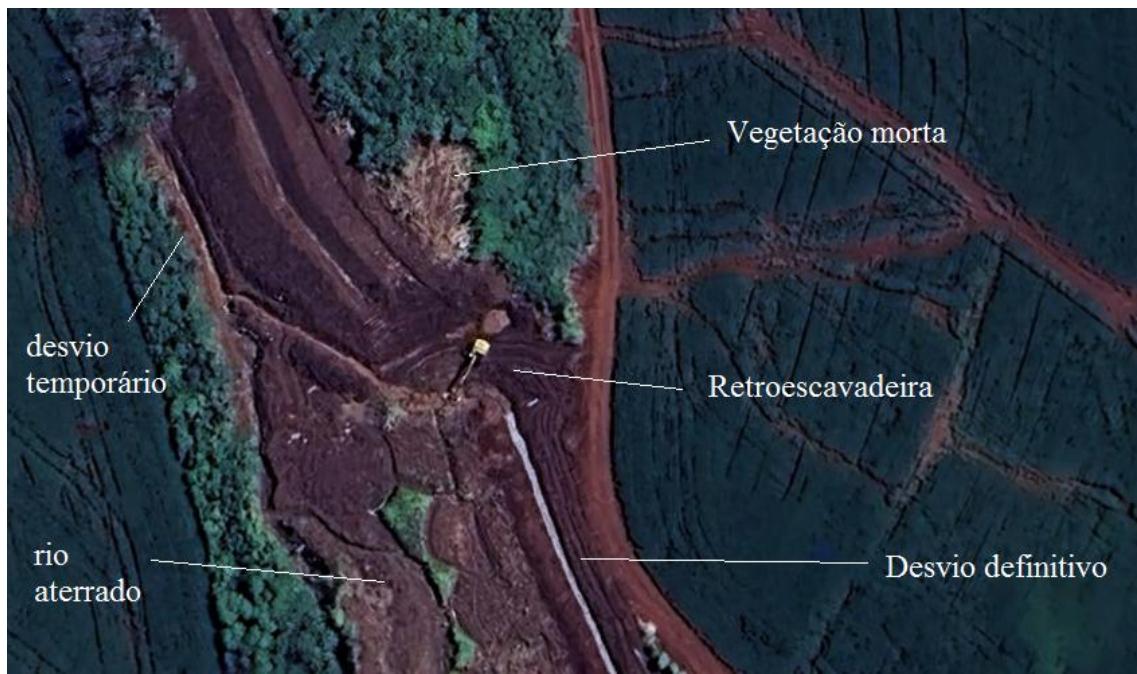
Esse relato diz respeito a um lote que está em processo de parcelamento do solo na região norte de Maringá (As seguintes coordenadas podem ser usadas como referência: -23,39°S -51,886°W). Local do loteamento, e do desvio do canal:



Uma série de problemas ambientais estão ocorrendo na área, atualmente. Primeiramente, há rumores de que as intervenções que estão ocorrendo no rio foram feitas por uma questão de aumentar o lucro do empreendimento. Os loteadores teriam percebido, pela geometria do lote, que se mudassem o rio de lugar, movendo a APP, conseguiram “encaixar” mais alguns lotes. Na Imagem abaixo, deixei marcado onde o rio foi aterrado e para onde o rio foi desviado (desvio definitivo).



Na imagem do google Earth, de 08/02/2025, é possível inclusive ver o maquinário trabalhando:

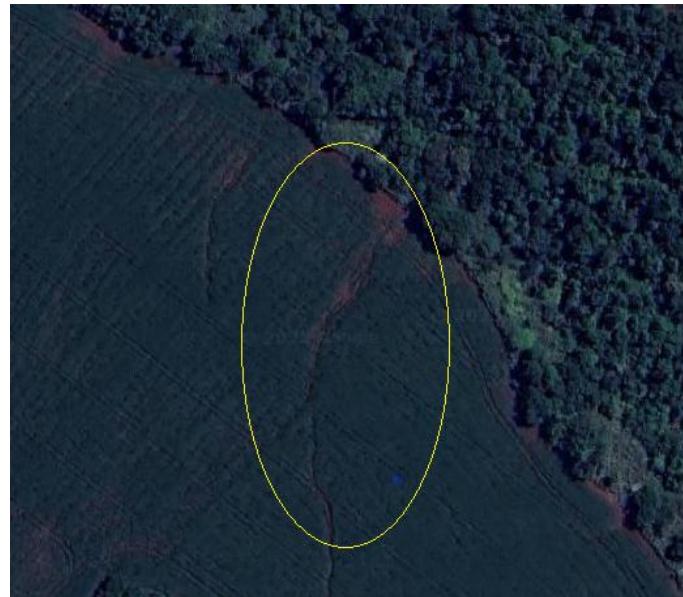


Além do aterro do rio e alteração de seu curso, estão sendo feito obras para canalização, para fixar o leito do canal, por mais de 300 m. Para a realização dessas obras foi feito um desvio temporário, como deixo marcado na figura anterior.

Ao longo do lote há uma série de erosões lineares, por conta da falta de cuidado com as curvas de nível, possivelmente porque não há mais grande interesse agrícola na área, já que ela será loteada. Observar que algumas dessas erosões estão findando justamente no canal desviado. Assim, o solo, a matéria orgânica, os fertilizantes e agrotóxicos que estão na lavoura estão sendo carreados diretamente para o rio.



Outra erosão no mesmo lote, mais abaixo no terreno:



Também, como pode ser observado nas fotografias abaixo, o desvio temporário está erodindo e desestabilizando as margens, o que também carrega solo para o rio, degradando sua qualidade ambiental. Assim, podemos perceber que não houve planejamento ou qualquer previsão/antecipação/controle dos impactos ambientais provocados por esse desvio temporário, assim como não está havendo controle da erosão do solo ao longo de todo o lote.



Nas duas fotografias acima pode-se notar que o desvio temporário está erodindo as margens e desestabilizando o solo. Observar que não há qualquer proteção das margens, as enxurradas da área de cultivo estão indo diretamente para o rio.



Outra fotografia sobre os processos erosivos descontrolados que estão ocorrendo.

Também podemos perceber que as margens da canalização resultante, após a obra, foram recobertas com gramínea exótica. Ressalta-se que essa é uma APP, área de preservação permanente, de modo que faz algum sentido introduzir espécies exóticas? Também observar que o leito foi preenchido com blocos (rachão). Questiono, isso tem alguma coisa a ver com a preservação de uma APP?



As duas fotografias acima apontam o canal artificial que foi/está sendo feito. Observar que uma flora exótica está sendo implantada em APP (grama). Observar que esse canal não tem nenhuma relação com o meio ambiente anterior, constituindo um impacto ambiental severo – toda a ecologia local foi alterada.

Também aponto que o projeto de desvio e canalização do rio, como um todo, possivelmente está fadado ao fracasso. Afirmo isso porque, ao observar a forte erosão que foi provocada pelo desvio temporário, em poucos meses, é bem possível que o canal projetado, recoberto com grama, já esteja subdimensionado. Isso levando em conta apenas o fluxo hídrico atual, mas após o aumento da área urbana possivelmente haverá maior entrada de água nesse canal, o que aumentará sua vazão e potencial erosivo. Outro fato é que a área aterrada eventualmente poderá ser erodida, em eventos de cheia, e o canal acabará retornando aonde estava.



Na fotografia acima é possível notar a agressividade da erosão causada no desvio temporário, em poucos meses. Isso leva a entender que possivelmente o canal artificial, com grama, não resistirá à erosão, causando mais danos ambientais ao rio, e colocando em risco as próprias estruturas que estão sendo construídas.

Dado esse conjunto de fatores, é bem possível que o canal e os bueiros não serão suficientes, havendo mais erosão e mais impactos ambientais no futuro. Também vejo como bastante provável que as tubulações que estão sendo colocadas provavelmente serão entupidas, por conta do solo, pedregulhos e vegetação que serão arrastados do canal que está acima dos bueiros. Isso poderá causar alagamentos da futura via.

Vejo como necessário:

- 1) Realizar o controle da erosão em todo o lote, nas áreas agrícolas;
- 2) Realizar um estudo aprofundado para averiguar quais foram os verdadeiros motivos para a realização dessa obra, e verificar quais foram os consultores que fizeram a proposta, bem como os responsáveis pela emissão da licença ambiental (possivelmente IAT, regional de Maringá);
- 3) Contabilizar os impactos ambientais causados;
- 4) Verificar quais são as formas de mitigação e compensação cabíveis (notar que alguns impactos são irreversíveis, como o solo erodido que foi levado pelo rio);
- 5) Verificar se, de fato, toda a obra foi feita para se “ganhar lotes”. Se sim, minha sugestão para aplicação de multa é o dobro do valor de mercado atual dos lotes que teriam sido “ganhos”.



Documento assinado eletronicamente por **NIVALDO BAZOTI, PROMOTOR DE JUSTICA ENTRANCIA FINAL** em 26/11/2025 às 13:40:41, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://apps.mppr.mp.br/ords/f?p=121:6> informando o código verificador **5317742** e o código CRC **2395289327**